

Ruralidade

memória e transformação



A agricultura fora um setor de franco crescimento no concelho de Vagos e Silvério Regalado, Presidente do Município, na tentativa de mudança de paradigma, aposta agora nas suas potencialidades para o desenvolvimento regional.



Graças a uma política assente em preços baixos e boas infraestruturas, este município do distrito de Aveiro conseguiu fixar nas suas zonas industriais muitas empresas nacionais e estrangeiras. Em três décadas, Vagos passou de concelho rural a município industrializado. A nova realidade geográfica abriu caminho a uma profunda transformação socioeconómica e pelo meio muitos dos alicerces da agricultura empobreceram, mas nem por isso o atual líder autárquico deixa de observar a sua importância, naquela que fora outrora conhecida como a capital do “ouro branco”.

Conta-se, pois, que por entre histórias, saberes e tradições, a agricultura tem sido graciosa nestas terras. Para que esse rasto não se perca, o Gabinete de Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal de Vagos estabeleceu uma parceria com a AGIM - Sever do Vouga e aí iniciou o Serviço de Apoio à Agricultura. No fundo, o objetivo é apoiar agricultores, empresários e empreendedores a investir no setor agrícola. “Penso que é importante porque quem está neste setor ou são pessoas mais velhas com pouco acesso à informação, ou são jovens que vêm na agricultura uma forma de obter um rendimento extra. Queremos que, acima de tudo, se olhe para agricultura como um investimento e não como uma atividade pobre, como muitas vezes é associada no nosso país”, esclarece o interlocutor.

Antigamente, viam-se pessoas a trabalhar as suas terras e a levar as vacas à ordenha, hoje a paisagem desenha-se noutros traços. Com camiões apressados, jovens empregados e reformados ocupados, o desafio é “transportar o que os nossos antepassados faziam para a atualidade e promover uma agricultura sustentável. Não quero olhar somente para a indústria, o comércio e o turismo, pois penso que não há nenhum país que consiga sobreviver sem um setor agrícola forte”, sublinha. Esta estratégia de desenvolvimento local assume: a valorização dos recursos endógenos, a aposta na produção agrícola e florestal e a dinamização do turismo de natureza. Nesta última, ganha ênfase a promoção dos sabores da região já que “as confrarias gastronómicas têm uma grande influência. E eu acredito que muito do sucesso da agricultura encontra-se diretamente relacionado com o sucesso do turismo”, defende. Este pensamento alcança ainda outro contexto quando recorda as marcas dos incêndios que ocorreram a 15 de outubro de 2017.

Mas, como a ambição do autarca é transformar o seu território, a Câmara Municipal de Vagos vai, gradualmente, encontrando as suas linhas mestras para um futuro sólido, não só do ponto de vista económico como também social e ambiental. “Obviamente que temos projetos grandes, mas o nosso maior desafio atual é o da proximidade”, considera.

